

Sermão 067

Os dois tipos de confissão.

Santo Agostinho

Por aquele tempo, Jesus pronunciou estas palavras: “Eu vos confesso, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e prudentes e as revelaste aos pequenos”¹.

Análise

Os termos confessar e confissão não significam somente a admissão dos pecados; eles designam também a celebração dos divinos louvores, embora, a bem dizer, a admissão de nossas iniquidades implique, necessariamente, na glorificação de Deus, que nos dá a vida da graça.

Precisamos nos aplicar em louvar Deus; este é o meio de escapar das armadilhas do inimigo e de obter bênçãos abundantes, enquanto, que, atribuir a si mesmo qualquer bem é se tornar culpado do pernicioso orgulho que desagrada a Deus.

01 – Os significados de confessar.

Na leitura do santo Evangelho vimos o Senhor Jesus exultante, por ação do Espírito Santo e clamando: *Eu vos confesso, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e prudentes e as revelaste aos pequenos.*

¹ Mateus 11: 25.

Se, primeiramente, considerarmos com respeito estas palavras do Senhor, com cuidado e, principalmente, com espírito de santidade, logo observaremos que o termo confissão nem sempre designa, nas Escrituras, a admissão dos pecados.

O que nos obriga, sobretudo a vocês, lembrar esta verdade e a dar às caridades de vocês esta advertência, é que, no momento em que o leitor pronunciou esta palavras, quando vocês ouviram o Senhor dizer: *Eu vos confesso, Pai*², vimos vocês se baterem no peito ao mesmo tempo.

Vocês se bateram no peito, quando ouviram estas palavras: *Eu vos confesso, Pai*. O que é, de fato, se bater no peito, se não é acusar o que está escondido no coração e se punir visivelmente pelos pecados secretos?

Por que vocês se bateram assim, se não foi porque vocês ouviram: *Eu vos confesso, Pai*?

Vocês ouviram bem, *Eu vos confesso*, mas não observaram quem estava dizendo estas palavras.

Observem agora e, já que *Eu vos confesso* foi dito por Jesus Cristo, por Cristo que está bem afastado de qualquer pecado, este termo nem sempre diz respeito ao pecado, mas, algumas vezes, também ao louvor.

² *Confiteor tibi, Pater.*

Assim, confessamos quando louvamos Deus e quando acusamos a nós mesmos e praticamos um ato de santidade quando repreendemos a nós mesmos por algum pecado ou quando louvamos o Senhor, que não pode ter nenhum.

02 – A própria admissão de culpa é um louvor ao Senhor.

Considerando bem as coisas, ao nos acusarmos, louvamos a Deus. Por que, de fato, admitimos nossos pecados? Por que nos acusamos? Não é para que retornemos da morte à vida?

A Escritura diz, de fato: *Confesse antes da morte; um morto é quase nada, a confissão terminou*³.

Mas, se um morto não pode confessar, aquele que confessa está vivo e, se ele confessa seu pecado, seguramente é porque não está morto.

Se ele não está morto, quem o ressuscitou? Nenhum morto ressuscita a si mesmo e Aquele único que pôde fazê-lo, não estava morto, quando seu corpo estava. Ele ressuscitou o que estava morto nele e se ele se ressuscitou assim, foi porque vivia realmente, embora morto na carne que ele deveria reanimar.

Não foi o Pai somente que ressuscitou o Filho mencionado pelo Apóstolo, quando ele diz: *Deus o exaltou soberanamente*⁴. O Filho

³ Eclesiástico 17: 26 e 27. *Ante mortem confitere : a mortuo, quasi nihil, perit confessio.*

⁴ Filipenses 2: 9.

também se ressuscitou; ou melhor, ressuscitou seu corpo. Daí estas palavras: *Destruí vós este templo e eu o reerguerei em três dias*⁵.

O pecador é uma pessoa morta, sobretudo quando ele está esmagado sob o peso de seus hábitos, como Lázaro, sob o peso da pedra sepulcral. Era pouco para este estar morto; ele estava também enterrado.

Todo aquele que está sobrecarregado com os seus maus hábitos, com sua vida culposa, ou seja, cheia de paixões terrenas, a ponto de encarnar em si mesmo aquela pessoa infeliz do Salmo sobre a qual foi dito: *Diz o insensato em seu coração: “Não há Deus”*⁶, esta pessoa se parece com esta, sobre a qual foi dito: *um morto é quase nada, a confissão terminou*.

Quem o ressuscitará, se não é Aquele que, depois de mandar levantar a pedra do túmulo, ordenou: *“Lázaro, vem para fora!”*⁷?

Mas, vir para fora não é manifestar o que estava escondido? Aquele que confessa vem para fora. Mas, ele não poderia vir para fora se não estivesse vivo e não poderia estar vivo se não tivesse sido ressuscitado.

Assim então, se confessar culpado é louvar Deus.

⁵ João 2: 19.

⁶ Salmo 13: 1.

⁷ João 11: 43.

03 – Que benefício oferece a Igreja ao pecador que se confessa?

O que oferece a Igreja, podem questionar, se é a voz do Senhor que ressuscita o pecador que sai do pecado através da confissão? O que oferece a este a Igreja, a quem o Senhor disse: *Tudo o que ligares na terra será ligado nos céus e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus*⁸?

Pensem ainda em Lázaro. Ele saiu envolto ainda em suas faixas⁹. Ele já vivia, pois tinha confessado, mas, ainda envolto em faixas, ele não caminhava ainda livremente.

O que faz então a Igreja; a Igreja a quem foi dito: *o que desligares na terra será desligado nos céus*? Ela faz então o que o Senhor ordenou aos seus discípulos, logo após a saída de Lázaro envolto em suas faixas: *“Desatai-o e deixai-o ir”*¹⁰.

04 – Louvar a Deus e admitir nossa culpa.

Desta forma, seja ao nos acusarmos, seja ao louvarmos Deus, nós sempre louvamos o Senhor. Sim, é louvar Deus, nos acusarmos com espírito de fé.

Louvar o Senhor é, num certo sentido, celebrar Aquele que é sem pecado e nos acusar é dar glória Àquele que nos ressuscitou. Faça isto e o inimigo não encontrará nenhum meio de levá-lo perante o Juiz.

⁸ Mateus 16: 19.

⁹ João 11: 44. *E o morto saiu, tendo os pés e as mãos ligados com faixas e o rosto coberto por um sudário.*

¹⁰ João 11: 44.

Se você for, de fato, seu próprio acusador e Deus seu libertador, esse inimigo não passará de um caluniador.

Foi com razão que o Salmista procurou nisto um apoio contra os inimigos. Não contra os inimigos visíveis, contra a carne e o sangue, que são mais para se lamentar do que para temer, mas contra os inimigos em face dos quais o Apóstolo nos convida a pegar em armas. Ele disse: *Não é contra pessoas de carne e sangue que temos de lutar*¹¹; ou seja, as pessoas que se voltam contra nós. Estas são ferramentas utilizadas por outros; instrumentos musicais tocados por outras mãos. *O demônio tinha lançado no coração de Judas, o propósito de traí-lo*¹², diz o texto sagrado.

“Onde está então minha culpa?”, você questiona.

Escute o Apóstolo: *Não deis espaço ao demônio*¹³.

Mas, com sua má vontade, você lhe deu espaço, ele entrou, ele possuiu você, ele dirige você. Se você não tivesse dado espaço para ele, ele não o dominaria.

05 – Os nossos inimigos invisíveis.

A nós então esta advertência: *Não é contra pessoas de carne e sangue que temos de lutar, mas contra os principados e potestades*¹⁴.

¹¹ Efésios 6: 12.

¹² João 13: 2.

¹³ Efésios 4: 27.

¹⁴ Efésios 6: 12.

Ele estaria falando dos poderosos desta terra, contra as potências deste mundo? Eles não são de carne e sangue? Ele disse: *Não é contra pessoas de carne e sangue que temos de lutar*. Então, longe de nós pensarmos em humanos.

Quem são então nossos inimigos? *Os principados e potestades, contra os príncipes deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal espalhadas nos ares*¹⁵.

Isto não é atribuir muito poder ao diabo e seus anjos? Realmente é lhe atribuir muito poder chamá-lo de príncipe do mundo.

Mas, para afastar toda ideia falsa, o Apóstolo explica qual é o mundo que eles dominam; o *mundo tenebroso*, ele diz.

O que ele quer dizer com *mundo tenebroso*? É o mundo que está cheio daqueles que o amam e de infiéis que são dominados por ele. Estes são os que São Paulo chama de trevas e que são dominados pelo demônio e seus anjos.

Essas trevas não são trevas naturais e imutáveis. Elas podem mudar e se tornar luz, se elas acreditam e a fé as ilumina.

Quando elas mudam, pode ser dito a elas: “*Outrora éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor*”¹⁶. Quando vocês eram trevas, vocês não estavam no Senhor. Depois que se tornaram luz, não é em vocês, mas

¹⁵ Efésios 6: 12.

¹⁶ Efésios 5: 8.

Nele que vocês estão. Afinal, *que é que possuiis que não tenhas recebido?*¹⁷”

Sendo então nossos inimigos invisíveis, temos que atacá-los invisivelmente. Vencemos um inimigo visível atacando-o; um invisível, acreditando. O diabo é o inimigo invisível e a fé também é invisível. Temos assim uma luta invisível contra inimigos invisíveis.

06 – De onde vem a defesa contra os inimigos.

Como então nos colocarmos em guarda contra esses inimigos? Eu já havia começado a explicar, mas foi preciso tratar com mais detalhes a natureza desses inimigos. Agora que já os conhecemos, procuremos nos defender.

*Invoco o Senhor, digno de todo louvor e fico livre dos meus inimigos*¹⁸. Aí está o que é preciso fazer: louve, invoque. Mas, é o Senhor que é preciso invocar, pois, se você invocar a si mesmo, você não escapará dos seus inimigos.

O que diz, de fato, o Senhor? *Honra-me quem oferece um sacrifício de louvor. Ao que procede retamente, a este eu mostrarei a salvação de Deus*¹⁹.

Onde está então o caminho da salvação? No *sacrifício de louvor*. Não se afaste dele nem um pé. Permaneça nele e não se afaste. Não se afaste dos louvores ao Senhor nem um pé de pulga, pois, ao se afastar

¹⁷ 1 Coríntios 4: 7.

¹⁸ Salmo 17: 4.

¹⁹ Salmo 49: 23.

dele e procurar louvar a si mesmo, você não será libertado dos seus inimigos. É sobre eles, efetivamente, que está escrito: *Junto ao caminho me colocam ciladas*²⁰.

Qualquer que seja então o bem que você atribua a si mesmo, você deixa o caminho da salvação. Por que então se espantar por ser seduzido pelos inimigos, já que você seduz a você mesmo? Preste atenção ao que o Apóstolo diz: *Quem pensa ser alguma coisa, não sendo nada, seduz a si mesmo*²¹.

07 – A graça resplandecente em Cristo e no bom ladrão.

Pense então nesta confissão do Senhor: *Eu vos confesso, Pai, Senhor do céu e da terra. Eu vos confesso*; ou seja, eu vos louvo. Eu vos louvo e não me acuso.

A união da humanidade com o Verbo não é inteiramente uma graça? Uma graça incomparável, uma graça perfeita? Sem a graça, sem essa graça única que devia fazer de Cristo uma só pessoa e a pessoa que conhecemos, o que mereceria aquele homem que vemos em Cristo?

Retire a graça e Cristo será algo além de um homem, alguém a mais do que você? Ele assumiu uma alma, ele assumiu um corpo, ele assumiu uma humanidade inteira e se uniu a ela, fazendo uma só pessoa do Senhor e do servo.

²⁰ Salmo 139: 6.

²¹ Gálatas 6: 3. *Nam si quis existimat se aliquid esse, cum nihil sit, ipse se seducit.*

Que graça! Vejo Cristo no céu e na terra; no céu e na terra ao mesmo tempo. Não são dois Cristos, mas, tanto na terra quanto nos céus, trata-se de um único e mesmo Cristo.

Cristo está no peito do Pai e está no ventre da Virgem. Cristo está na cruz, está nos infernos, onde leva socorro a muitos e, no mesmo dia, está no paraíso com o ladrão que confessa.

Como mereceu isso esse ladrão, se não foi por ter seguido o caminho onde o Onipotente manifesta sua salvação?

Ah! Não se afaste desse caminho nem um pé!

Não foi acusando a si mesmo que esse ladrão louvou Deus e adquiriu a felicidade? Ele esperou no Senhor e lhe disse: *Jesus, lembra-te de mim, quando tiveres entrado no teu Reino!*²²

Ele se lembrava de suas próprias iniquidades e achava que seria bem-aventurado se conseguisse seu perdão. Mas, às palavras: *Jesus, lembra-te de mim, quando tiveres entrado no teu Reino!*, o Senhor respondeu imediatamente: *Em verdade te digo: hoje estarás comigo no paraíso*²³.

Assim, a misericórdia apresentou o que o mal adiou.

08 – A fé é negada aos soberbos.

Preste atenção à esta confissão do Senhor: *Eu vos confesso, Pai, Senhor do céu e da terra.*

²² Lucas 23: 44.

²³ Lucas 23: 45.

Por que confessar a ele? Do que louvá-lo?

Trata-se aqui de uma confissão de louvor, como eu já expliquei.

Porque escondeste estas coisas aos sábios e prudentes e as revelaste aos pequenos.

O que significa isto, meus irmãos?

Vamos compreendê-la através de palavras opostas a estas.

“Vós *as revelaste aos pequenos*”, diz o Salvador e não “Vós *as revelaste aos sábios e prudentes*”.

“Vós *escondeste estas coisas aos sábios e prudentes e as revelaste aos pequenos*”. Aos sábios e aos prudentes ridículos, aos arrogantes que reivindicam uma falsa grandeza e que só possuem vento, ele opõe, não os insensatos e nem os imprudentes, mas os pequenos.

Quem são esses pequenos? São os humildes.

Assim, *escondeste estas coisas aos sábios e prudentes*. Ou seja, aos soberbos, como dá a entender o próprio Senhor, ao acrescentar: *as revelaste aos pequenos*.

Ele escondeu então daqueles que não são pequenos. O que isto quer dizer? Aqueles que não são humildes. O que é não ser humilde, se não é ser soberbo?

Ó caminho do Senhor! Onde ele está traçado, onde ele está escondido, para nos ser, um dia, revelado?

De onde vem a exaltação do Senhor? Do fato dele ter sido revelado aos pequenos.

Devemos então ser pequenos, pois, se quisermos ser grandes, nos considerarmos *sábios e prudentes*, a luz divina não nos será mostrada.

Quem são os grandes? Os *sábios e prudentes*. Mas, *pretendendo-se sábios, tornaram-se estultos*²⁴. Para encontrar então o remédio, faça o contrário. Se você se torna estulto ao pretender ser sábio, para se tornar sábio, considere-se um estulto.

Mas faça isto bem, faça do fundo do seu coração, pois a realidade é conforme sua palavra. Ao se considerar estulto, não faça isto somente na frente das pessoas e não diante de Deus, pois, no que diz respeito a você, no que diz respeito ao que pertence a você, você não passa de trevas, realmente.

O que é de fato, ser estulto, se não é ter o coração cheio de trevas? É por isso que o Apóstolo clama: *pretendendo-se sábios, tornaram-se estultos*.

O que tinha acontecido com eles, antes de dizerem tal coisa? *Extraviaram-se em seus vãos pensamentos e se lhes obscureceu o coração insensato*²⁵.

Assuma então que você não é a luz. No máximo, você tem o olho, mas não a luz. Do que serve, sem a luz, o olho bom e aberto?

Assuma então que você não tem a luz em você e clame com o Profeta: “*Senhor, sois vós que acendeis minha lâmpada, sois vós que*

²⁴ Romanos 1: 22.

²⁵ Romanos 1: 21.

*dissipais as minhas trevas*²⁶. Eu só tenho trevas em mim, mas, vós sois a luz que dissipa as trevas, a luz que me ilumina. Quanto a mim, não sou luz e só posso obtê-la de vós”.

09 – João Batista era lâmpada, não luz.

João Batista, amigo do Esposo, foi por um tempo considerado o Cristo e considerava-se que ele era a luz. Mas, *não era ele a luz, mas veio para dar testemunho da luz*²⁷.

Que luz era essa? *A verdadeira luz*. Qual era a luz verdadeira? Aquela *que, vindo ao mundo, ilumina todos*. Consequentemente, o próprio João Batista dizia e confessava com toda razão: *Todos nós recebemos, da sua plenitude, graça sobre graça*²⁸.

Isto não é o mesmo que dizer: *Senhor, sois vós que acendeis minha lâmpada, sois vós que dissipais as minhas trevas?*

Uma vez iluminado, ele deu seu testemunho. Sim, por causa dos cegos, essa lâmpada deu seu testemunho um dia.

Ele não era uma lâmpada? *Vós enviastes mensageiros a João e ele deu testemunho da verdade. João era uma lâmpada que arde e ilumina; vós, porém, só por uma hora quisestes alegrar-vos com a sua luz*²⁹.

Uma lâmpada; ou seja, algo que é aceso para iluminar.

²⁶ Salmo 17: 29.

²⁷ João 1: 8.

²⁸ João 1: 16.

²⁹ João 5: 33 e 35.

O que pode ser aceso pode também ser apagado. Para não ser apagado é preciso se colocar ao abrigo do vento do orgulho. Então, *eu vos confesso, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e prudentes. Àqueles que se acreditavam luz e não passavam de trevas e que não podiam ser iluminados, porque, sendo trevas, se acreditavam luz.*

Aqueles que, sendo trevas, se confessavam trevas, eram pequenos e não grandes, humildes e não soberbos. Então, eles tinham o direito de dizer: *Senhor, sois vós que acendeis minha lâmpada, sois vós que dissipais as minhas trevas.* Eles se conheciam, louvaram o Senhor e não se afastaram do caminho da salvação. Eles louvaram, eles invocaram o Senhor e foram libertados dos seus inimigos.



Créditos

Traduzido de *Oeuvres complètes de Saint Augustin*. Bar-Le-Duc:
Abade Raulx Editor, 1866, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado
com a versão em italiano.

© 2019 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Conteúdo

Sermão 067	1
Análise.....	1
01 – Os significados de confessar.....	1
02 – A própria admissão de culpa é um louvor ao Senhor.	3
03 – Que benefício oferece a Igreja ao pecador que se confessa?	5
04 – Louvar a Deus e admitir nossa culpa.....	5
05 – Os nossos inimigos invisíveis.	6
06 – De onde vem a defesa contra os inimigos.	8
07 – A graça resplandecente em Cristo e no bom ladrão.	9
08 – A fé é negada aos soberbos.....	10
09 – João Batista era lâmpada, não luz.	13
Créditos.....	15
Conteúdo.....	16